

Micos-estrelas dominam selva urbana carioca

Ibama cria um grupo de estudo para controlar os cerca de dez mil sagüis que proliferam pelas ruas da cidade

Tulio Brandão

• Eles são bonitinhos, às vezes brincalhões e estimulam o sentimento bucólico dos cariocas, mas transformaram-se num mico — na pior acepção da palavra — para o Rio. Os sagüis que habitam as florestas e árvores da cidade, considerados espécies invasoras na Mata Atlântica fluminense, estão proliferando descontroladamente. O Centro de Primatologia da Feema estima que, dentro dos limites do município, já existem cerca de dez mil deles, espalhados por vários bairros. Segundo especialistas, esses animais, também conhecidos como micos-estrelas, ocupam o espaço de espécies nativas, como o mico-leão-dourado, e estariam comprometendo a reprodução de aves, entre as quais o sabiá, cujos ovos servem de alimento ao primata.

Aos olhos dos cariocas, no entanto, as duas espécies de sagüi — *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata* — ainda são bem-vistas. Uma notícia publicada na seção "Eu-Repórter", do Globo Online, sugerindo que os leitores mandassem fotos e depoimentos sobre o animal, provocou uma avalanche de e-mails. Mais de 70 leitores relataram experiências, quase sempre cari-

nhas e enviaram fotos de micos. Seria um caso de amor bandido do carioca, se os animais não fossem vítimas. O chefe do Centro de Proteção de Primatas Brasileiros do Ibama, Marcelo Marcelino, explica que eles se propagam por serem alimentados pela população:

— A fonte alimentar extra para os animais favorece a sua propagação. Se os cariocas não os alimentarem, o número de micos ficará regulado. Esses animais são vítimas. Não são agressivos, apenas selvagens.

Primeiro registro do animal no Rio é de 1929

As duas espécies vieram do Nordeste: o *penicillata*, que tem o tufo preto, é nativo do cerrado; já o *jacchus*, com tufo branco, saiu da caatinga arbórea, acima do Rio São Francisco. Hoje, distribuem-se numa faixa que vai da Argentina à Amazônia. O pesquisador Ademar Coimbra Filho conta que o primeiro registro do animal no Rio data de 1929:

— José Geraldo Khulman, um antigo diretor do Jardim Botânico, identificou o animal nas matas da Floresta da Tijuca. Mas, certamente, o mico chegou antes disso ao Rio. Os navios que vinham do Nordeste os traziam como xerimba-

los (animais de estimação).

Alguns cariocas preferiram adotá-los informalmente. Deixam os bichos soltos, mas os alimentam, a despeito dos riscos do contato com o animal para a saúde humana. O pesquisador Alcides Pissinatti, diretor do Centro de Primatologia da Feema, lista uma série de doenças associadas ao animal: — De acordo com a saúde do mico, pode haver contaminação com herpes e hepatite. Além disso, há risco de transmissão da raiva. Não há casos registrados no Rio, mas, no Nordeste, o sagüi é o principal vetor da raiva em humanos.

A proliferação de micos-estrelas também ameaça a vida dos animais que convivem com as duas espécies nas matas do Rio. Pissinatti diz que os sagüis ocuparam o espaço de primatas nativos:

— Além do mico-leão-dourado, o mico-estrela ocupou o espaço do sagüi-da-serra-escuro, espécie nativa da Mata Atlântica fluminense que hoje é considerada vulnerável. E, como a dieta do invasor é composta também por ovos de pássaros, há indícios de que ele esteja afetando, em Guaratiba, a população de sabiás e sanhaços. No entanto, ainda é necessário fazer estudos mais elaborados para com-

provar o impacto nas aves.

O desequilíbrio provocado pelo mico-estrela levou o Ibama a criar um grupo de estudo para implantar, em 2008, um método de controle da proliferação do animal. Carlos Ruiz, pesquisador da Universidade Estadual do Norte Fluminense e coordenador do grupo, diz que há duas técnicas em teste:

— A primeira seria capturar e remover o animal. A vantagem dessa opção é eliminar a espécie no habitat, mas o problema é não ter onde colocá-la. A outra, mais lenta, seria a esterilização dos grupos. A questão é o custo. Assim mesmo, estamos fazendo esterilizações experimentais.

Para morador, contato com mico 'é um privilégio'

A preocupação ainda passa longe das ruas arborizadas do Rio, apesar de muitos cariocas já evitarem alimentar micos.

— É um privilégio poder ver o mico da janela de casa, em vez da violência e dos problemas da cidade — diz o analista financeiro Nuno Moreira, que não se importa de dividir com os sagüis o espaço na Rua Otaviano Hudson, em Copacabana. ■

• LEIA ABAIXO HISTÓRIAS DOS LEITORES SOBRE OS MICOS

Conheça o animal

Editoria de Arte



As duas espécies de mico-estrela que habitam o Rio - *Callithrix jacchus* (foto abaixo) e *Callithrix penicillata* - vieram do Nordeste. São primatas considerados invasores, segundo o Instituto Horus, por viverem fora do ambiente natural e provocarem impacto em espécies nativas

POPULAÇÃO
Estimada em 10 mil no Rio. Andam em grupos de até 15 animais

ALIMENTAÇÃO...
O mico-estrela tem dieta variada. Alimenta-se de frutos, flores, invertebrados, pequenos vertebrados - como ovos e filhotes de pássaros - e até da goma das árvores

RISCOS
O contato com sagüis não saudáveis pode causar doenças como herpes e hepatite, além da raiva e da contaminação com parasitas



Callithrix jacchus
Nome comum: sagüi-de-tufo-branco
Medem até 30 cm de comprimento do corpo

Callithrix penicillata
Nome comum: sagüi-de-tufo-preto
Medem entre 12 a 15 cm de comprimento do corpo

Coleção Gênios da Arte do Globo. Das paredes dos museus, direto para a estante da sua casa.



A partir do próximo domingo, no Globo, Gênios da Arte. Uma coleção com 12 volumes trazendo a obra de grandes nomes da pintura. A cada semana, um livro novo para você. No próximo domingo, com O Globo e mais R\$ 14,99, você leva o primeiro livro completo para casa: Da Vinci. Coloque mais arte na sua vida. Coleção Gênios da Arte. Todo domingo, no Globo.

96 páginas • Reproduções • História do pintor e de suas obras

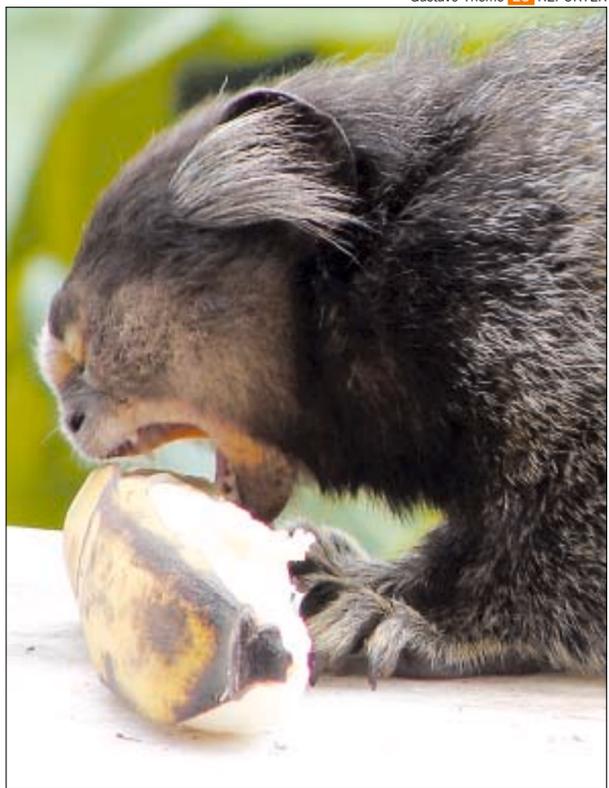
Promoção especial para assinantes: 3 kits exclusivos, com 4 livros cada. R\$ 49,80 por kit. Para comprar, acesse www.lojaoglobo.com.br, ou ligue para 4002-5300 e disque 3 (capitais e grandes cidades), ou 0800- 218433(demais localidades).

Horário de atendimento: de 2ª a 6ª, das 6h30min às 19h. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h.



EU-REPÓRTER

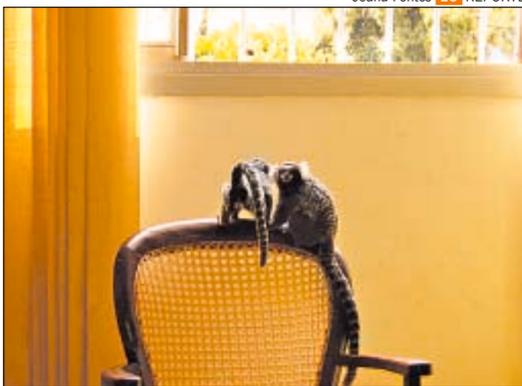
Gustavo Theme EU-REPÓRTER



Rio primata

NO FLAMENGO: Apesar do desequilíbrio ecológico que estão causando no Rio, os micos-estrelas são queridos pelos cariocas. Leitores de Botafogo, Flamengo, Copacabana, Santa Teresa, Barra, Leblon e Tijuca, entre outros bairros, mandaram fotos dos animais para o Globo Online. À esquerda, o registro de um sagüi sendo alimentado numa mureta do Flamengo, enviado pela supervisora de tecnologia Isabella Marcondes: "A foto é do meu marido, Gustavo Theme. Os miquinhos são uma graça! Deixo fruta, mas não chego perto"

Joana Fontes EU-REPÓRTER



Karina Rei EU-REPÓRTER



Mexerica

BEM-VINDOS: A leitora Joana Fontes deixa os micos entrarem em sua casa, na Tijuca. Na foto à esquerda, um casal de sagüis descansa numa cadeira de balanço. A fêmea já tem nome: "Mexerica nos visita todos os dias, atrás das bananas"

Em família

NA BARRA: O mico à esquerda, fotografado pela publicitária Karina Rei, vive numa praça do Jardim Oceânico, na Barra. "Zeladores trouxeram um casal do Nordeste. Hoje, eles já têm vários filhotes. É uma família", diz Karina